

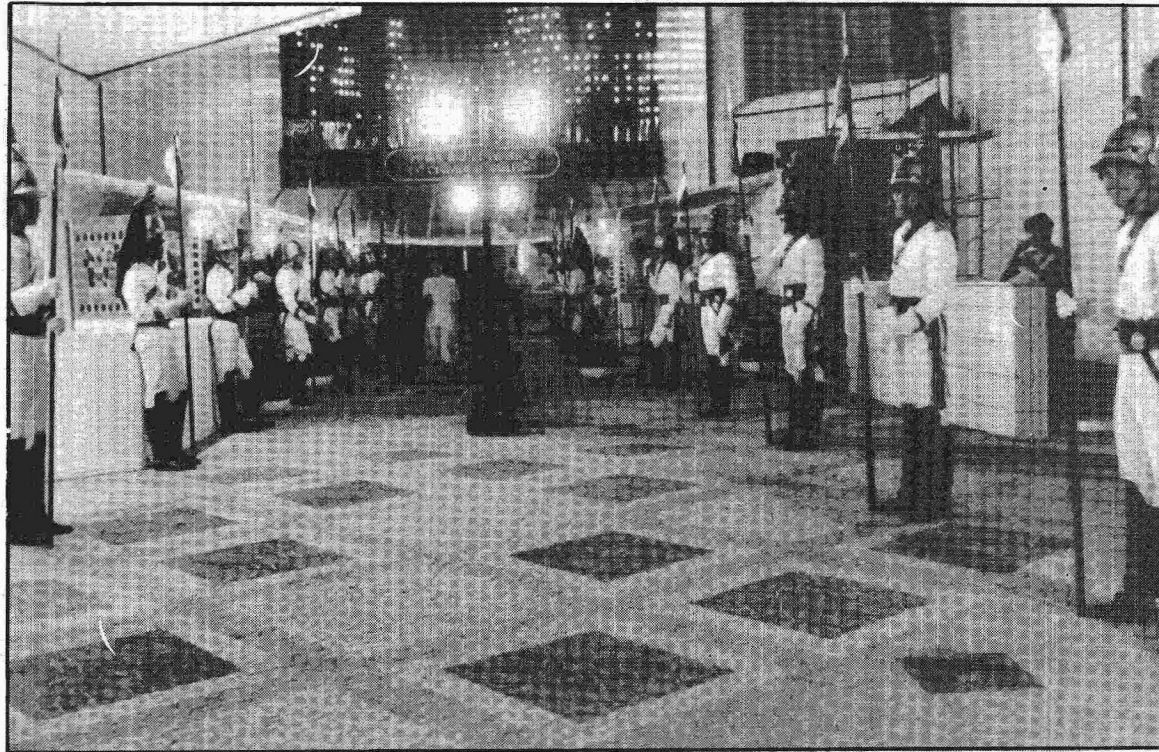
Ruy Guerra para acabar com o tédio

A "festa" de encerramento terá A Bela Palomera e um concerto com trilhas sonoras

Aldori Silva 26.10.88

Liliane Machado

As expectativas foram quase todas frustradas. Com público reduzidíssimo, filmes de nível médio a baixo e ausência de discussões relevantes que indicassem alguma saída ousada para a crise do cinema, chega ao fim, hoje, o **21º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**. Numa última tentativa de apagar o tédio que se abateu sobre os participantes do evento, a festa de encerramento terá a exibição **hors concours** de **A Bela Palomera** (veja página 5), direção de Ruy Guerra (em sessão privada para convidados), seguindo-se a entrega de prêmios na Praça Central do ParkShopping.



No início, o requinte brega dos Dragões. Hoje, Bela Palomera encerra o Festival

formada pela atriz Dora Wainer e Carlos Benedito. O segundo é um tradicional mestre de cerimônias em Brasília, que tem a responsabilidade de dar o tom formal e distinto da noite, e evitar as habituais gafes nessas ocasiões.

Preparativos

As arrumações na Praça Central do shopping começaram ontem, com a transformação do chafariz num grande palco, a colocação de

600 cadeiras para os convidados (o público e os curiosos em geral terão que se conformar em assistir ao espetáculo de pé), além de standarts e bandeiras com o logotipo do Festival.

Holofotes, canhões de luz e um sistema especial de som estão a cargo da empresa Faísca, a mesma que se encarregou dos shows de Toquinho e MPB 4, realizados no ParkShopping. As emissoras de TV

terão um espaço especial, mas nenhuma delas transmitirá ao vivo e integralmente a cerimônia, como chegou a ser cogitado nos preparativos que antecederam o Festival.

Prêmios

Como havia anunciado o diretor-executivo da Fundação Cultural, maestro Marlos Nobre, este ano o prêmio para trilha sonora original terá uma relevância especial: o seu valor monetário será o mes-

mo dos premiados nas categorias de direção e melhor filme: um milhão de cruzados. Ator e atriz coadjuvantes receberão Cz\$ 600.000,00; ator e atriz principal Cz\$ 800.000,00 e os contemplados nas categorias fotografia, cenografia e roteiro, Cz\$ 500.000,00 para cada um.

Na categoria de curtas em 16mm os prêmios variam de Cz\$ 200 a 500.000; os médias vão de Cz\$ 300 a 600.000; em longas vão de Cz\$ 400 a 700.000 e nos curtas de 35mm, de Cz\$ 200 a 500.000 cruzados.

Trilhas ao vivo

David Tigel, Jards Macalé, Guilherme Vaz, Sérgio Ricardo, Dory Caymi e Remo Usai são os músicos convidados para executarem ao vivo seis trilhas sonoras do cinema nacional, durante os intervalos do anúncio de cada categoria premiada. Tigel é o primeiro da fila (autor das trilhas de **A Cor do Seu Destino** e **O Homem da Capa Preta**), que apresentará a música de **O Mentiroso**, um dos longas concorrentes do Festival.

Em seguida se apresenta Jards Macalé, executando a trilha **O Amuleto de Ogum**, direção de Nelson Pereira dos Santos. Guilherme Vaz executa **Reflexões Sobre Mário Peixoto**. Depois do anúncio dos premiados na categoria de curta em 35mm, sobe ao palco Sérgio Ricardo para a execução da trilha de **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, de Gláuber Rocha.

Dory Caymi apresenta as músicas de **A Estrela Sobe e Dona Flor e Seus Dois Maridos**, ambos de Bruno Barreto.